

CONGRESSO

Uma liderança para Mário Covas. E as articulações para os cargos mais importantes.

19 NOV 1986

JORNAL DA TARDE

O senador eleito Mário Covas (PMDB-SP) poderá exercer uma das mais importantes funções na Assembléia Constituinte — a de líder do governo. Com a maior votação para o Senado na história política do País, o ex-prefeito de São Paulo teria o apoio de Ulysses Guimarães e dos demais dirigentes do PMDB para o cargo, segundo comentários de deputados e senadores.

Covas é amigo do presidente Sarney desde 1963, quando exerceu o mandato de deputado federal pela primeira vez. Na década de 60, Covas e José Richa fizeram excelente amizade com o então deputado udenista José Sarney, que permanece até hoje. O futuro senador paulista foi líder do extinto MDB em 1968 e teve seu mandato cassado após o episódio Mário Moreira Alves.

Nos dois mandatos de deputado Mário Covas firmou-se no Congresso, e revelou qualidades de parlamentar e de líder. Bom negociador, com facilidade de trânsito, não é intransigente, muito menos radical. Está sendo considerado no Congresso como a solução ideal para o PMDB e para o governo como líder na Assembléia Constituinte.

Outro cargo importante, que na opinião de Ulysses Guimarães deve ser ocupado por um político experiente, será o de presidente da "grande comissão constitucional". Esse órgão terá a missão de preparar o projeto da nova Constituição. Com a eleição — considerada certa — de Afonso Arinos para uma das cadeiras no Senado pelo PFL do Rio, o ex-chanceler poderá ser a solução para presidir a grande comissão constitucional.

O terceiro posto, além do presidente da Constituinte, será o de relator geral da grande comissão, que deverá coordenar os trabalhos das subcomissões e dos respectivos sub-relatores. Terá de ser também um parlamentar experiente, na opinião de Ulysses Guimarães.

Para presidente da Assembléia Constituinte — o principal cargo — o nome praticamente definido é o de Ulysses Guimarães.

Câmara e Senado

Os principais aspirantes à presidência da Câmara dos Deputados e do Senado federal deverão apressar seu retorno a Brasília, para iniciar as suas articulações — mas ficarão ainda na dependência da aprovação ou não, até o dia 5 de dezembro, da proposta do deputado Ulysses Guimarães.

O atual presidente da Câmara sugeriu que, enquanto estiver funcionando a Assembléia Nacional Constituinte, a instalar-se no dia 1º de fevereiro do próximo ano, as funções atualmente atribuídas ao Congresso Nacional sejam exercidas por uma comissão de 24 senadores (um de cada unidade federativa) e 48 deputados.

No caso de aprovação dessa proposta — que até agora não conseguiu apoio dos senadores — a Câmara e o Senado ficariam sem função por um período talvez de até um ano, e então precisaria ficar esclarecido se, ainda assim, elegeriam suas novas Mesas no início de fevereiro, como estabelece a Constituição. Porque Ulysses Guimarães propõe que a comissão tenha sua própria Mesa.

Na hipótese de não aprovação da proposta, permanecendo, portanto, a Câmara e o Senado com suas atribuições normais ao lado da Assembléia Nacional Constituinte, os candidatos terão de começar logo as articulações para ocupar os cargos de suas mesas. O PMDB, que deverá fazer a maioria absoluta (metade mais uma) das cadeiras nas duas Casas, ficará com as duas presidências — além da presidência da Constituinte — e desta vez dificilmente cederá ao PFL a 1º vice-presidência, como fez da vez passada. O PFL continuará como segunda bancada, mas bem atrás do PMDB. Talvez só consiga 2º vice-presidência e a 2º secretaria. O PMDB ainda ficará com mais um ou dois cargos e os demais serão distribuídos aos outros partidos, proporcionalmente. Em cada Mesa, são sete cargos titulares e quatro suplências.

Ontem, ainda havia poucos parlamentares em Brasília. A Câmara nem conseguiu abrir a sessão. Havia 30 deputados na Casa — o mínimo exigido é de 48 — bem mais que na véspera, quando eram apenas 8. Mas outros continuaram chegando no correr do dia. Até a semana que vem, muitos congressistas estarão em Brasília e entre eles os que têm interesse em disputar cargos nas futuras Mesas. O senador Nélson Carneiro (PMDB-RJ), que está sendo reeleito, já se lançou candidato a presidente do Senado, e conta com o grande trunfo da amizade pessoal de Ulysses Guimarães. Há outros nomes em potencial, que poderão ou não disputar com ele a indicação, como Humberto Lucena (PMDB-PB) e Luiz Viana Filho (PMDB-BA).

À presidência da Câmara, já se sabe que há pelo menos três pretendentes: Fernando Lyra (PMDB-PE), Prisco Viana (PMDB-BA) e Pimenta da Veiga (PMDB-MG). Também querem cargos na futura Mesa Francisco Amaral (PMDB-SP), que vem com a força de ter sido um dos poucos da bancada paulista fiéis à candidatura Quérzia desde o início, e Hélio Duque (PMDB-PR).